

Ocidente, Democracia e... Educação

Três notícias podem interessar aos nossos leitores: Em Kiev, de 6 a 9 de Abril pp, decorreu a V Assembleia Mundial do *World Movement for Democracy*, de cuja fundação, em Nova Deli, em 1998, esta revista deu conta na época e em primeira mão. Desde essa altura, temos estado associados ao movimento mundial para a democracia: o autor destas linhas e director de *Nova Cidadania* faz parte do *steering committee* desde o início, tendo acolhido duas reuniões plenárias em Lisboa; e *Nova Cidadania* tem sido promotora do *Luso Fórum para a Democracia*, uma rede de indivíduos e instituições comprometidos com a causa democrática no mundo de língua portuguesa. Representantes do Luso Fórum – oriundos de Moçambique, Cabo Verde e Portugal – participaram na Assembleia de Kiev com o amável apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).

A 15 de Abril, em Bruxelas, sob os auspícios do Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, foi lançada a *European Foundation for Democracy through Partnership*, a contribuição da Europa, há muito esperada e desejada, para a causa mundial da democracia. Mais uma vez esta revista está na origem da iniciativa, sendo o seu director um dos membros fundadores.

Finalmente, a *New Atlantic Initiative* acaba de propor a *Nova Cidadania* o financiamento integral da sua tradução para inglês: numa primeira fase, a versão inglesa será apenas publicada on line, não sendo no entanto de excluir a futura edição em papel. Fundada em 1996 por Margaret Thatcher e Vaclav Havel, entre outros, a *New Atlantic Initiative* visa promover a amizade euro-americana e os valores ocidentais da democracia pluralista e do governo limitado. A esta parceria com a *New Atlantic Initiative* acresce uma nova parceria entre esta revista e a *SONAE SGPS/PÚBLICO*, que explica a mudança de formato desta edição: *Nova Cidadania* passa a ser produzida com o jornal *PÚBLICO*, continuando a ser distribuída com este jornal.

O dossier desta edição é justamente dedicado ao tema do Ocidente e da Democracia. Nós não receamos o termo *Ocidente* e não vemos a democracia como uma inovação esquerdista criada pela Revolução Francesa ou por um dos seus muitos sucedâneos, o Maio de 68. Como apontou Karl Popper, cuja autobiografia é aqui assinalada, a democracia ocidental é produto de uma longa conversação com raízes na tradição greco-romana e na tradição judaico-cristã. João Pereira Coutinho recorda aqui o livro de Anthony O’Hear – nascido de um curso na Universidade Católica – sobre a tradição ocidental dos grandes livros. Por amável autorização da família, publicamos um longo ensaio esquecido de Joaquim Paço d’Arcos sobre Winston Churchill. George Weigel, biógrafo de João Paulo II e grande amigo desta revista, recorda num texto inspirador o que os Cristãos pedem ao mundo: basicamente liberdade e abertura à possibilidade de verdade da mensagem cristã.

Numa área, todavia, estes princípios não têm sido devidamente respeitados, mesmo no Ocidente: a educação. Burocracias governamentais gigantescas tendem a impor uma ortodoxia politicamente correcta – o chamado “eduquês” – que vem minando dramaticamente os padrões de educação dos nossos filhos. A causa da liberdade de ensinar e aprender é uma das fundadoras desta revista, persistentemente defendida pelo Presidente do nosso Conselho Editorial, Prof. Mário Pinto. Em colaboração com o Fórum para a Liberdade de Educação, presidido pelo nosso conselheiro Prof. Fernando Adão da Fonseca, dedicamos mais uma vez largo espaço a este tema na presente edição.

E estes são apenas alguns dos temas que pode encontrar neste número. Boa leitura.